

Agricultura Familiar: diversidade regional no RS.

Bolsa de Iniciação Científica
Orientador: Marcelo Antonio Conterato
Bolsista: Denise Selau Ribeiro
e-mail: denise_selau@hotmail.com

Introdução

Com o lançamento do novo Censo Agropecuário 2006 (CA 2006), viu-se a necessidade de uma análise profunda dos dados obtidos. A partir do projeto "Análise dos dados do novo Censo Agropecuário 2006" deu-se a elaboração de um relatório sobre o impacto do consumo intermediário na agricultura. Nele, constatou-se um crescente endividamento dos estabelecimentos rurais - as despesas com o custeio e manutenção representam porcentagem elevada do valor total da produção. Atestou-se, então, uma dependência acentuada dos estabelecimentos em relação aos mercados de produtos e insumos agropecuários. Essa subordinação reduz a liberdade de escolha do produtor e retira-lhe o domínio sobre a produção, como resultado tem-se agricultores cada vez mais submetidos ao mercado de produtos. Uma forma de constatar essa dependência é através da análise do grau de integração dos estabelecimentos em relação aos diferentes mercados de serviços e produtos. Quanto mais integrado, mais vulnerável ele está aos processos cíclicos desse sistema. Com o intuito de contribuir para um melhor entendimento dos dados gerados a partir do CA 2006, a presente pesquisa consistiu em geoespacializar esses dados. Realizou-se uma tabulação das estatísticas e posteriormente foram criados mapas temáticos.

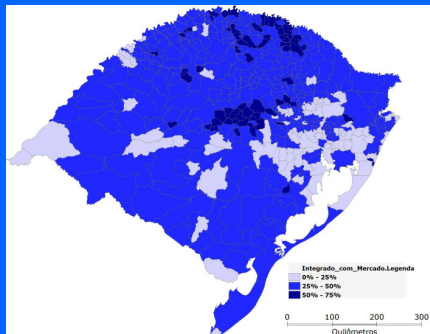
Objetivos

- identificar a diversidade da agricultura familiar em nível regional
- cooperar com a elaboração de políticas sobre o assunto
- contribuir para o melhor entendimento dos dados do CA 2006
- facilitar o estudo e análise dos dados regionais

Metodologia

Os dados do CA 2006 obtidos junto ao site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) foram organizados e tabulados por meio de planilhas do Microsoft Office Excel. Tais informações foram vinculadas ao software de geoespacialização de dados Terraview. Esse software é um sistema de informações geográficas - desenvolvido pela Divisão de Processamento de Imagens (DPI) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) - que manipula dados vetoriais e matriciais a fim de criar mapas temáticos. Nesta pesquisa foi utilizada a caracterização da agricultura familiar segundo a metodologia FAO/INCRA que estabelece: se o valor total da produção tenha sido maior que zero, então o Grau de Integração ao Mercado (FAO/INCRA) foi obtido do resultado entre a relação: total da receita com atividade agropecuária e o valor total da produção agropecuária. Caso contrário, para o grau de integração do estabelecimento agropecuário ao mercado foi registrado valor igual a -99,9. Realizado o cálculo, os municípios que possuem grau maior ou igual a 0,9 são considerados Muito Integrados; aqueles que obtiveram grau maior ou igual a 0,5 e menor que 0,9 são compreendidos Integrados e os que tiveram grau maior ou igual a zero e menor que 0,5 são entendidos como Pouco Integrados com o Mercado.

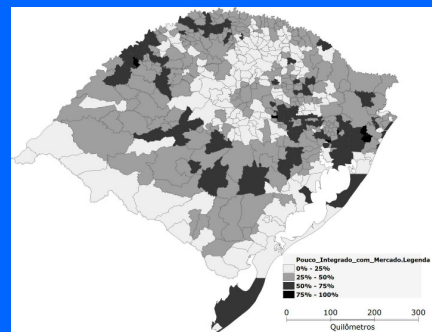
Grau de Integração com o Mercado: Integrado



Fonte de Dados: BRASIL (2006)

O mapa ao lado mostra, percentualmente, o número de estabelecimentos rurais - por município do Rio Grande do Sul - que estão Integrados com o Mercado. Nota-se uma concentração maior destes estabelecimentos na Região Central do Estado.

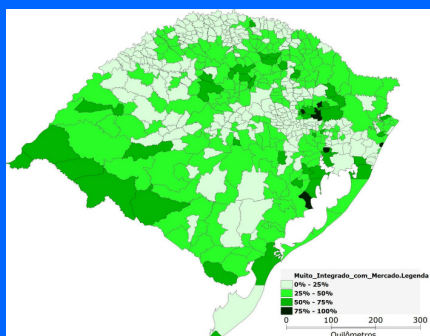
Grau de Integração com o Mercado: Pouco Integrado



Fonte de Dados: BRASIL (2006)

A porcentagem de estabelecimentos rurais Pouco Integrados com o mercado tem uma distribuição bem variada entre os municípios do Estado do Rio Grande do Sul, como se percebe no mapa acima.

Grau de Integração com o Mercado: Muito Integrado



Fonte de Dados: BRASIL (2006)

Neste mapa ao lado, há o destaque para alguns municípios na Região Leste, do Estado do Rio Grande do Sul, que concentram o maior percentual de estabelecimentos rurais Muito Integrados com o mercado.

Conclusão

A espacialização dos dados possibilitou uma melhor compreensão das características dos produtores, as quais deixam de ser apresentadas apenas em números percentuais ou absolutos, sendo, então, visualizadas também nos mapas gerados. Assim, de posse de uma melhor estruturação dos dados obtidos no CA 2006 é possível avançar nos estudos sobre a agricultura familiar com uma perspectiva mais ampla dos dados. Recorrendo ao mapeamento, tem-se uma melhor concepção dos dados, tanto para quem os estuda como para aqueles que promovem políticas sobre o assunto.

Referencial

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006. Brasil, 2006.

CONTERATO, Marcelo A.; SHNEIDER, Sérgio (Org.) O impacto do consumo intermediário na agricultura: uma análise comparativa entre agricultura familiar e não familiar - Brasil, Regiões Nordeste e Sul. Rio Grande do Sul, 2012.